



CV MUSICAL - ALEXANDRE WUENSCHÉ

Natural do Rio de Janeiro, Alexandre Wuensche (Carlos Alexandre Wuensche de Souza) é um violonista de formação erudita com grande vivência na música urbana brasileira. Iniciou suas atividades musicais em Brasília, tomando contato com o choro em meados dos anos 70. Retornou ao Rio de Janeiro em 1980, tendo estudado teoria musical, percepção e harmonia no Instituto Villa-Lobos, no Rio de Janeiro (1981 – 1982).

Foi aluno de Genésio Nogueira (1980 – 1981), Sérgio Assad (1982 – 1984), Acácio Oliveira (1989 – 1991), Paul Rosandich (1992 – 1994), Milton Costa (1995 – 1996) e Henrique Pinto (1998). Seu interesse pelo choro e samba o levou ao violão de 7 cordas tradicional (de aço) e depois ao violão de 7 cordas solista (de nylon). Sua opção pelo violão de 8 cordas, a partir de 1995, foi motivada pela exploração das possibilidades harmônicas do instrumento.

No Rio de Janeiro, entre 1981 e 1985, acompanhou ou dividiu o palco com diversos sambistas e chorões, dentre eles Jorge Aragão, Nelson Cavaquinho, Ney Lopes, Jayme Vignolli, Paulão 7 Cordas, Altamiro Carrilho e Alceu Maia. Após mudar-se para São José dos Campos em 1985, passou a tocar com os músicos de choro e samba da cidade e do Vale do Paraíba. Entre 1989 e 1991 realizou diversos recitais solo em São José dos Campos e São Paulo, tendo tocado no Conservatório Villa-Lobos e no Centro Empresarial Saul Vieira (São José dos Campos, SP) e na Sala “Aylton Escobar” (São Paulo, SP).

Fez parte do doutorado em Física na Universidade da Califórnia, Santa Barbara (EUA), entre 1991 e 1994, onde, paralelamente, foi aluno do prof. Paul Rosandich nas disciplinas “Guitar History” e “Guitar Performance”. Participou das práticas de conjunto e dos concertos trimestrais no Departamento de Violão nos anos de 1992 e 1993, além de apresentar-se com músicos locais tocando choro e música brasileira.

Ao retornar dos EUA, em 1994, participou da fundação do Clube do Choro Pixinguinha (S. José dos Campos), onde atuou como diretor educacional e tocou, regularmente, até 2002.

Participou de diversos festivais de violão, choro e música erudita, entre eles os Seminários Souza Lima, Festivais de Música de Ourinhos, Festivais Nacionais de Choro da EPM e Oficinas de Música de Curitiba e cursos de violão, arranjo e composição na Escola Portátil de Música (2020 e 2021). Na área erudita, participou de masterclasses, mini cursos e aulas com Henrique Pinto, Sidney Molina e Fabio Ramazzina (Quaternaglia), Everton Gloeden, Marcus Llerena e Gilson Antunes. Na área do choro, estudou com Nailor Proveta (arranjo avançado e instrumentação para bandas), Pedro Paes (contraponto), Paulo Aragão, Mauricio Carrilho e Alessandro Penezzi.

Tocou em Duo com o violonista Milton Costa, formando o Duo Costa-Wuensche, entre 1996 e 2003. Nesse período o duo tocou em todas as casas de cultura de S. José dos Campos, bem como em salas de concerto da cidade, através dos projetos “O violão na música de câmara” (1997) e “O Som das Cordas” (1999), ambos aprovados pela Lei de Incentivo Fiscal do município. O Duo realizou mais de 50 recitais entre 1997 e 2002, incluindo o concerto de encerramento do Festival de Verão de Petrópolis, em janeiro de 2000.

De 2007 a 2011 tocou no Spalla Violão Trio, onde atuou violonista e arranjador, transcrevendo peças brasileiras dos séc. XIX e XX. O Trio fez diversos recitais no Vale do Paraíba e foi o suplente municipal no Mapa Estadual de Cultura 2009. O Trio também executou em 2008 o



CV MUSICAL - ALEXANDRE WUENSCHÉ

Concerto em Sol para 2 Bandolins e Orquestra de Câmara, com a Orquestra Barroca de S. José dos Campos.

Desde 2010 é o arranjador e produtor musical do grupo piracicabano “*Choro de Saia*”, tendo assumido o violão de 6 cordas a partir de abril de 2012. Nesse período, o grupo realizou, entre outros eventos, apresentações na Bienal de Artes de SP (2012), XXXVII Salão Internacional de Humor de Piracicaba (2014), concerto comemorativo dos 100 anos da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz – ESALQ (2014), abertura dos eventos de Natal da prefeitura de São Pedro (SP, 2016 e 2017), apresentações no palco principal da Festa das Nações de Piracicaba (2017 e 2018) e apresentação de encerramento do Dark Energy Survey Collaboration Meeting, realizado na Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP (2018).

Entre 2009 e 2016, fez parte da comissão de instalação da Faculdade Villa-Lobos do Cone Leste Paulista – FAVCOLESP, tendo assumido a direção geral da Faculdade em 2013. Foi também professor do curso de bacharelado em instrumento, quando ministrou a disciplina “Equipamentos Tecnológicos” (2015 e 2016), com foco na acústica musical, para alunos do bacharelado em instrumento.

Fez parte da Comissão Organizadora dos I, II e III Festival de Choro Pixinguinha no Vale (2016, 2017 e 2018). Em 2018, fez os arranjos da apresentação principal do evento, em homenagem aos Chorões de S. José dos Campos e Jacaréí, particularmente aos Maestros José Antônio Cunha (S. José dos Campos) e Benedito Pires de Almeida (Jacaréí).

Elaborou os projetos “*Pixinguinha de Bolso*” e “*A Fina Linhagem do Samba*”, ambos aprovados no Edital Circulação da FCCR (2018). No mesmo ano, participou da elaboração do projeto “*Somos todos Chiquinha*”, aprovado no Edital do Fundo Municipal de Cultura da FCCR – Diversidade e Gênero. Nos projetos acima foi o principal arranjador. Ainda em 2018, fez parte do projeto “*Homenagem ao Mestre Zé Mira*”, aprovado no Edital do Fundo Municipal de Cultura, quando integrou a Camerata de Violas Zé Mira tocando viola brasileira e violão de 8 cordas.

Em 2019 participou, como solista, dos concertos “Uma noite em Espanha”, com participação solo e em quarteto, executando o *Concierto Andaluz*, para quatro violões e orquestra, com os violonistas Acácio Oliveira, Milton Costa e Sergei Matokhin.

Em fins de 2015 criou a *Conversa de Cordas Duo* com Tô Mendes (Maria Antonieta Sachs Mendes), violonista e cavaquinista do *Choro de Saia*, onde exploram um repertório que abrange a música instrumental brasileira e erudita, tocando violões de 6, 7 e 8 cordas, cavaquinho, banjo, viola brasileira e violão tenor.

Alexandre Wuensche toca violões de 6, 7 e 8 cordas, cavaquinho e viola brasileira. É bacharel em Física, doutor em Cosmologia e pesquisador titular da Divisão de Astrofísica do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE.